

Capítulo 7

Apresentação artística em homenagem à pesquisadora Maria Izabel Radomski (in memoriam) e a todas as mulheres

Maria Augusta Doetzer Rosot



Introdução

Por ocasião da realização do 1º Painel de Mulheres Florestais da Embrapa Florestas, a pesquisadora Maria Augusta Doetzer Rosot, a analista Manuela Bergamin de Oliveira e a assistente Paula Schultz Bittencourt Pucci, foram protagonistas de uma apresentação musical envolvendo voz e violão. As canções escolhidas foram “Oração ao tempo”, do compositor Caetano Veloso e “Rock da Bel”, composta por Maria Augusta Doetzer Rosot. Ambas as obras possuem ligação com o Grupo de Mulheres Maria Izabel Radomski.

Motivações das canções

Em “Oração ao tempo” – cuja letra é transcrita abaixo – o compositor aufera uma qualidade de pessoa ao conceito de tempo, reconhecendo sua beleza intrínseca (“... És um senhor tão bonito... És um dos deuses mais lindos...”), mas, também, seu poder sobre a vida humana (“... Compositor de destinos...”). Praticamente em todos os versos se percebe o desejo do autor de frear o tempo, para que ele não passe, ou passe mais devagar (“...Vou te fazer um pedido, tempo, tempo, tempo, tempo...”). Em seguida, procura fazer do tempo seu aliado (“... Entro num acordo contigo... O que usaremos para isso fica guardado em sigilo apenas contigo e migo...”). Por fim, conclui que haverá um momento em que o tempo – e o próprio indivíduo - deixarão de ter importância e parecerá, até, nem haver existido (provavelmente na morte, com o fim da existência), como se vê em “... E quando eu tiver saído para fora do teu círculo, tempo, tempo, tempo, tempo, não serei nem terás sido...”.

Essa canção foi escolhida pelas artistas – todas participantes do Grupo de Mulheres – como a representação de um dos sentimentos mais frequentes na vida da mulher que atua profissionalmente, que é a percepção da falta de tempo e da velocidade assustadora do tempo. A dupla ou tripla jornada de trabalho desempenhada pelas mulheres e seus papéis, enquanto profissionais, mães, filhas, esposas, cuidadoras, responsáveis pela manutenção financeira e emocional de seus lares, lhes demandam um tempo do qual, muitas vezes, não dispõem, fazendo com que tenham de priorizar determinadas ações, o que lhes custa muito, não importa a direção em que as decisões sejam tomadas.

Por outro lado, a canção também expressa o desejo de poder ter o tempo a seu favor e, de certa forma, de saber usá-lo sabiamente (“... Peço-te o prazer legítimo e o movimento preciso... quando o tempo for propício... De modo que o meu espírito ganhe um brilho definido... e eu espalhe benefícios...”). Nesse sentido, a capacidade de poder organizar seu tempo e, por consequência, gerenciar melhor sua vida, em todos os níveis, é um desejo e uma aspiração legítima das mulheres, aqui representadas pelo Grupo de Mulheres da Embrapa Florestas.

Oração ao tempo

(Composição: Caetano Veloso

Arranjo: Maria Augusta Doetzer Rosot, Manuela Bergamin de Oliveira e
Paula Schultz Bittencourt Pucci)

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo

Composer de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo

Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício
Tempo, tempo, tempo, tempo

De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo, tempo, tempo, tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo, tempo, tempo, tempo

O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Apenas contigo e migo
Tempo, tempo, tempo, tempo

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo

Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, tempo, tempo

Portanto, peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo, tempo, tempo, tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo, tempo, tempo, tempo



A canção “Rock da Bel”, no entanto, evoca uma ligação afetiva profunda com a colega Maria Izabel Radomski, pesquisadora da Embrapa Florestas, falecida em 2019, aos 52 anos de idade e que dá nome ao Grupo de Mulheres. Além de sua trajetória profissional brilhante, engajada nos temas da agricultura familiar e nos sistemas de produção agroflorestais, Maria Izabel – ou, simplesmente, Bel como era conhecida – era a personificação da energia, da força de realização, da capacidade de integração e de um magnetismo e de um carisma ímpares.

Em pouco tempo transformava colegas em amigos e aglutinava pessoas em torno de uma causa comum, frequentemente ligada a aspectos de justiça social, de direitos das mulheres, da busca pela sustentabilidade ambiental e da possibilidade da oferta de melhores condições de vida ao pequeno agricultor. Para tanto se valia do método científico, das tecnologias e de toda a experiência adquirida durante a vida acadêmica – foi bolsista e estagiária na Embrapa Florestas desde 1997 – e profissional (a partir de 2008 passou a atuar como pesquisadora na Embrapa Florestas), aliada à sua vivência de pesquisa nas propriedades rurais de agricultores parceiros.

A autora da canção – a pesquisadora Maria Augusta Doetzer Rosot – teve o privilégio de conviver com Maria Izabel (Figura 7.1) desde a sua entrada na Embrapa, em 2001. Áreas comuns ou complementares de pesquisa e outras afinidades de natureza cultural e pessoal fizeram com que ambas trabalhassem juntas em vários projetos e, ao mesmo tempo, desenvolveram uma amizade duradoura ao longo de quase 20 anos de convívio.

O ritmo de rock de certa forma evidencia o caráter irreverente e, por vezes, rebelde da Maria Izabel, mas a letra da canção é pungente na medida em que revela o sofrimento pela perda da amiga e a saudade de sua partida (“Assim que ela partiu, a gente só chorou...”), em parte mitigada pelo grande legado deixado por ela (“... Depois é que se viu o quanto

ela deixou..."). Exalta-se, também, sua profunda ligação com a natureza ("... Por campos e florestas ela caminhou...") e sua capacidade de convencimento e agregação em torno de uma causa comum ("... E tudo o que falava era qual semente que ela, então, plantava bem dentro da gente...").

Fotos: Maria Augusta Doezer Rosset



Figura 7.1. Maria Izabel Radomski (in memoriam), pesquisadora da Embrapa Florestas (A, B e C), em companhia de colegas de trabalho (C).

Em termos mais pessoais, é lembrado o gosto da Maria Izabel pela música ("... Me lembro que gostava de cantar canções..."), a data de seu aniversário em 23 de abril ("... Outono em seu olhar, nasceu num mês de abril...") e sua resiliência ao enfrentar por longos anos uma insuficiência renal, tendo inclusive sido submetida a um transplante ("... Mulher de força e fé, coragem e coração..."). Sua morte – em que pese a dor sentida por seus amigos e familiares – lhe confere uma inusitada libertação em relação ao sofrimento terreno, quer seja de causas físicas ou emocionais ("... É livre, pois seus pés não tocam mais o chão..."). E, finalmente, para aqueles que não a conheceram, a autora da canção confirma sua admiração por essa mulher forte, bela e marcante e revela o vazio deixado por sua partida ("...Se querem saber dela, só digo que era bela ...e nos deixou ao leu").

Rock da Bel

Assim que ela partiu
A gente só chorou
Depois é que se viu
O quanto ela deixou
Por campos e florestas
Ela caminhou
A sombra ainda resta
Do que ela plantou

Me lembro que gostava
De cantar canções
Na noite enluarada
De tantos verões
Só quero recordar
As vezes que sorriu
Outono em seu olhar
Nasceu num mês de abril

E tudo o que falava
Era qual semente
Que ela então plantava
Bem dentro da gente
Mulher de força e fé
Coragem e coração
É livre pois seus pés
Não tocam mais o chão

Se querem saber dela
Só digo que era bela
E tinha os olhos cor de céu
As vezes, doce como o mel
Seu nome era Maria Izabel
E nos deixou ao léu

Composição e Arranjo Maria Augusta Doetzer Rosot

